



ARTIGO ORIGINAL

Trends in breastfeeding indicators in a city of northeastern Brazil[☆]



Graciete O. Vieira^{a,*}, Mariana R. Reis^a, Tatiana O. Vieira^a, Nelson F. Oliveira^a,
Luciana R. Silva^b e Elsa R.J. Giugliani^c

^a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Recebido em 6 de maio de 2014; aceito em 6 de agosto de 2014

KEYWORDS

Breastfeeding;
Nutrition surveys;
Child nutrition;
Cross-sectional study;
Health status
indicators

Abstract

Objective: To investigate trends in breastfeeding indicators in the city of Feira de Santana, Brazil, and to identify population characteristics that might have influenced this trend.

Methods: Three methodologically comparable cross-sectional surveys performed in 1996, 2001, and 2009 were analyzed. These involved 2,159, 2,319, and 1,471 children younger than 1 year of age who were vaccinated in national multivaccination campaigns in the respective years. A standardized questionnaire was used, containing closed questions on consumption of breast milk and other foods on the day before the survey, along with questions regarding the characteristics of the population.

Results: The annual growth of the breastfeeding indicators was 2.1% for breastfeeding in the first hour of life (from 52.2% to 68.9%); 1.1% for breastfeeding among children aged 9 to 12 months (from 45% to 59.6%); and 0.8% for exclusive breastfeeding among infants younger than 6 months (from 36.9% to 47.4%). The median duration of exclusive breastfeeding increased from 52.3 to 84.3 days, and overall breastfeeding from 278 to 376 days. Some changes in the characteristics of the population were observed, which may have positively influenced the evolution of the breastfeeding indicators (better schooling level among the mothers, less use of dummies/pacifiers, and lower proportions of adolescent mothers), or negatively (greater proportions of primiparous mothers and cesarean deliveries, and lower frequency of births in Baby-Friendly Hospitals).

Conclusion: There were significant advances in breastfeeding indicators, although they are still far from ideal. Changes observed in population characteristics may have positively or negatively influenced this evolution.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

DOI se refere ao artigo: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2014.08.012>

[☆] Como citar este artigo: Vieira GO, Reis MR, Vieira TO, Oliveira NF, Silva LR, Giugliani ER. Trends in breastfeeding indicators in a city of northeastern Brazil. J Pediatr (Rio J). 2015;91:270-7.

* Autor para correspondência.

E-mail: gracieteoliveira@gmail.com (G.O. Vieira).

PALAVRAS-CHAVE

Aleitamento materno;
Inquéritos
nutricionais;
Nutrição da criança;
Estudos transversais;
Indicadores básicos
de saúde

Tendência dos indicadores de aleitamento materno em uma cidade do Nordeste brasileiro**Resumo**

Objetivo: Verificar a tendência dos indicadores de aleitamento materno (AM) em Feira de Santana, Brasil, e identificar características da população que possam ter influenciado essa tendência.

Métodos: Procedeu-se à análise de três inquéritos transversais, metodologicamente comparáveis, feitos em 1996, 2001 e 2009, que envolveram 2.159, 2.319 e 1.471 menores de um ano vacinados na campanha nacional de multivacinação desses anos. Usou-se questionário que continha questões sobre o consumo de leite materno e outros alimentos no dia anterior ao inquérito, além de perguntas sobre características da população.

Resultados: O acréscimo anual nos indicadores de AM foi de 2,1 pontos percentuais para o AM na primeira hora de vida (de 52,2% para 68,9%); 1,1 ponto para o AM em crianças de nove a 12 meses (de 45% para 59,6%); e de 0,8 ponto para o AM exclusivo (AME) em menores de seis meses (de 36,9% para 47,4%). A duração mediana do AME aumentou de 52 para 84 dias e a de AM de 278 para 376 dias. Observaram-se mudanças nas características da população, as quais podem ter influenciado a evolução dos indicadores do AM de forma positiva (melhor escolaridade das mães, decréscimo no uso de chupeta e menor prevalência de mães adolescentes) ou negativa (maior proporção de mães primíparas e de cesarianas e menor frequência de nascimentos em Hospital Amigo da Criança).

Conclusão: Houve avanços significativos nos indicadores de AM em Feira de Santana, embora ainda estejam longe do ideal. Mudanças observadas nas características da população podem ter influenciado positiva ou negativamente essa evolução.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

Em função do impacto do aleitamento materno (AM) na saúde da criança, com repercussão importante nos índices de morbimortalidade infantil,¹ a promoção, a proteção e o apoio ao AM têm sido, cada vez mais, priorizados nas políticas públicas de saúde.

No Brasil, várias ações têm sido implementadas nos últimos 30 anos. Ressalta-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), o Método Canguru, a criação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), a comemoração nacional da Semana Mundial do AM, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, voltada para o incentivo ao AM na Atenção Primária, e, recentemente, o estímulo à instalação de salas de apoio à amamentação nos locais de trabalho das lactantes, entre outras.²

Como resultado dessas medidas observam-se avanços significativos nos indicadores de AM no país. O AM exclusivo (AME), que era praticamente inexistente na década de 1980, foi praticado por 38,6% das mães de crianças menores de seis meses em 2006 e a mediana do AM passou de 2,5 meses em 1974, para 11,9 meses em 2006.³ As duas Pesquisas de Prevalência de AM (PPAM) nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, feitas em 1999 e 2008,^{2,4} mostraram grande variabilidade nos indicadores de AM entre as capitais. Na pesquisa de 2008, a duração mediana do AME variou de 0,7 dia, em uma capital da região Centro-Oeste, a 89 dias em uma capital do Norte. A duração do AM oscilou de 293 dias, em São Paulo, a 601 dias em Macapá, no norte do país.^{2,4} A comparação dos resultados das PPAM de 1999 e 2008

permitiu observar também grande variação na evolução dos indicadores nas diferentes capitais. Por exemplo, em Fortaleza houve diminuição da prevalência de AME em menores de quatro meses de 57% para 41% e em Campo Grande ocorreu acréscimo da prevalência desse indicador de 28% para 62%.⁴

Diante da constatação de que indicadores de AM e sua evolução variam significativamente entre os municípios brasileiros, é importante que cada localidade conheça e monitore os seus indicadores, avalie as tendências e os fatores a elas associados. Estão associadas à prática do AM características da população, tais como idade, escolaridade, paridade, trabalho materno, local de nascimento, tipo de parto e uso de chupeta, entre outras. Os determinantes do AM variam em efeito e magnitude entre diferentes populações.^{5,6}

Feira de Santana (FSA), no interior da Bahia, tem se destacado pelos seus indicadores de AM e seu trabalho em prol do AM. Chama a atenção a implantação no município do primeiro BLH do estado e do Centro de Incentivo em Aleitamento Materno (Ciama), referências para o Estado da Bahia, além de dois hospitais credenciados na IHAC; medidas que permitiram a implementação das ações de promoção da amamentação.⁷ No Estado da Bahia existem apenas seis BLH e oito hospitais credenciados na IHAC.

Tendo em vista o empenho do município em melhorar os seus indicadores de AM e a existência de três inquéritos de prevalência de AM com amostra representativa, o presente estudo teve por objetivo avaliar a tendência dos indicadores de AM nessa cidade. Além disso, buscou identificar eventuais

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154352>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154352>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)